

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

### **ÉTICA UBUNTU: INVESTIGANDO AS POTÊNCIAS DAS FILOSOFIAS AFRICANAS**

Júlia Mara Prado Francisco – PACTec/IFSP<sup>1</sup>

Prof. Dr. Fernando Cesar Pilan - IFSP<sup>2</sup>

#### **Introdução**

O ubuntu é um dos principais sistemas de pensamentos das filosofias africanas, o qual apresenta perspectivas explicativas sobre o mundo diferentes do pensamento ocidental, que é antropocêntrico: o ubuntu assume uma visão biocêntrica da realidade. Esse sistema de pensamento entende o universo como um organismo vivo e em constante mudança e movimento, onde o universo não é somente a dimensão física, mas também a espiritual. Esse espiritual não é um espiritual distante, em outro plano ou depois da morte como nos saberes e religiões ocidentais, é um espiritual presente, próximo dos seres. Por isso, podemos dizer que é um pensamento diferente da estrutura explicativa ocidental, justamente porque busca a completude e a totalidade da existência: por ser uma filosofia biocêntrica, se preocupando com várias áreas da existência, uma filosofia de todos os seres. Deriva de sua biocentricidade, um entendimento solidário das existências, de modo que nenhum ser se basta, precisando necessariamente de outros seres, inclusive ancestrais, para ser o que é. Tal concepção pressupõe o compromisso ético-existencial como um pilar da existência humana. Em suma, o conhecimento sobre a ética do *ubuntu* tem o potencial de criar outros modos de existir e experimentar, enquanto ser humano, a possibilidade de viver o aspecto comunitário, da totalidade, como primordial em relação ao individual, isto porque o indivíduo sem a totalidade e a ancestralidade, não há o "eu".

#### **Objetivo**

Investigar as potências da Filosofia Africana a partir do conceito de ética na estrutura do Ubuntu. Estuda o sistema de pensamento ubuntu e sua perspectiva filosófica.

#### **Metodologia**

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico. A análise bibliográfica visa investigar as potências éticas do ubuntu, enquanto sistema de pensamento fundamental das Filosofias africanas, que pode contribuir para que o ser humano exista entendendo-se de modo indissociável em relação com a totalidade, com a ancestralidade, com a comunidade local e o universo. De acordo com Severino (2017), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registros produzidos por pesquisas anteriores e que estão disponíveis para serem consultados. Enquadram-se nesta categorização documentos impressos variados como livros, artigos, teses, dissertações etc. Neste tipo de pesquisa utiliza-se conceitos e categorias já elaborados em outros estudos para corroborar hipóteses a partir da

---

<sup>1</sup>Estudante do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, IFSP– Boituva/SP. Bolsista do PACTec. E-mail do primeiro autor: [julia.mara@aluno.ifsp.edu.br](mailto:julia.mara@aluno.ifsp.edu.br)

<sup>2</sup>Doutor em Filosofia. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, IFSP– Boituva/SP. Orientador. E-mail do autor: [ferpilan@ifsp.edu.br](mailto:ferpilan@ifsp.edu.br)

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

contribuição que estes documentos podem oferecer ao tema a ser investigado. A análise dos textos busca identificar as principais ideias e conceitos. A pesquisa foi desenvolvida com dedicação de 20h semanais pelo(a) estudante do Ensino Médio, no contraturno das atividades escolares.

### **Resultados**

Um importante termo do ubuntu é a força vital. A força/energia vital liga todos os seres do universo, desde o mais ínfimo até o maior, incluindo ancestrais, orixás e pessoas que ainda estão por vir. A energia vital não só interliga os seres, mas também os constitui. Essa energia faz parte de nossa existência. Por exemplo, alguém com energia vital baixa tende a adoecer mais e apresentar tristeza, ao passo que alguém com energia vital alta é forte, alegre e saudável. Essa energia aumenta ou diminui conforme as ações praticadas, e se essas forem ruins, por assim dizer, a energia reduz-se. É importante ressaltar que o mal não é compreendido como uma decisão divina, mas sim como uma ação que prejudica a paz e a sobrevivência da comunidade, de acordo com Lopes e Simas (2020). O aumento dessa energia pode ocorrer por meio de rituais. A Energia Vital pode ser propiciada por divindades e espíritos antepassados. Em síntese, para o ubuntu o ser humano só pode ser pensado em sua relação com o todo, fundamentado na crença em uma Força Vital – que reside em cada um e na coletividade; em objetos sagrados, alimentos, elementos da natureza, práticas rituais; na sacralização dos corpos pela dança, no diálogo dos corpos com o tambor – que deve ser constantemente potencializada, restituída e trocada para que não se disperse. (Lopes; Simas, 2020, p.26) O ser humano nas filosofias africanas é entendido como uma força, e depois da morte é visto como uma vivência espiritual realizada em palavras, ações, experiências e imagens. Portanto, a morte não é vista de maneira pessimista, mas sim valorizando a energia e ensinamentos dessa pessoa, que continuam presentes na comunidade. Esses ensinamentos, passados do mais velho ao mais novo, do mestre ao aprendiz, são especialmente valorizados no ubuntu, pois o saber pelo saber, desprovido de valor prático e não compartilhado, serve apenas para abastecer o ego do indivíduo. Nesse sentido, a inteligência pela inteligência é semelhante ao saber livresco, ou seja, é uma simples exibição de conhecimento do ponto de vista do que se leu ou estudou, sem benefício nem serventia na vida, nas relações, nas situações difíceis com as quais somos confrontados pelas circunstâncias reais. A inteligência deve estar a serviço do aprimoramento da comunidade e da busca pela alegria de seus membros. (Lopes; Simas, 2020, p.47) Destaca-se com Nascimento e Botelho (2010) que o estudo da filosofia *ubuntu* é relevante justamente porque oferece conceitos que permitem compreender realidades em constante movimento. Dessa forma, os fundamentos da ética *ubuntu* no pensamento africano podem contribuir ao pensamento contemporâneo justamente porque concebe o ser humano como um ser-sendo que se encontra na totalidade e de um modo descentralizado. De acordo com Ramose (2002) filosofia *ubuntu* possui uma concepção ética que compreende a existência do ser africano e dos grupos étnicos africanos, em que há um ensinamento em relação à indissociabilidade entre buscar viver a moral na comunidade local e no universo. A filosofia *ubuntu* pensa uma ética integradora, interrelacionando humanidade e comunidade. Por colocar-se como um sistema de pensamento que considera relevantes as várias dimensões da vida, inclusive a tradição ancestral, a oralidade e a espiritualidade, o pensamento africano foi marginalizado, ignorado e desprezado pela tradição filosófica ocidental, justamente porque não restringe

## **XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

o conhecimento da realidade apenas à capacidade racional. Tal processo é definido como epistemicídio. A respeito do epistemicídio, e das práticas ocidentais de eliminação de outras saberes e de outras culturas, Mogobe Ramose afirma: “Eles fizeram isto cometendo epistemicídio, ou seja, o assassinato das maneiras de conhecer e agir dos povos africanos conquistados. O epistemicídio não nivelou e nem eliminou totalmente as maneiras de conhecer e agir dos povos africanos conquistados, mas introduziu, entretanto, - e numa dimensão muito sustentada através de meios ilícitos e “justos” - a tensão subsequente na relação entre as filosofias africana e ocidental na África. (Ramos, 2011, p. 6). Apesar do epistemicídio sofrido, o ubuntu permanece presente em nossas vidas. Tal continuidade só é possível pela potência da ancestralidade no ubuntu, por isso ele se manteve vivo na diáspora africana, pois não foram poupados esforços para tentarem reluzi-lo ou apagá-lo: os africanos foram retirados de seu continente, separados de seus povos e enviados a diversos continentes para serem escravizados, massacrados e sendo confinados em senzalas com outros povos de línguas diferentes, inviabilizando a comunicação entre si. Mesmo diante disso, houve resistência. A formação de quilombos constitui uma das evidências da ancestralidade presente no Ubuntu. É pela violência da diáspora que podemos perceber a potência do ubuntu, que pela força da ancestralidade se repete no movimento diaspórico e se territorializa em novas terras. Assim, toda a violência colonial-escravocrata-racista não conseguiu destruir a força do ubuntu do homem africano em diáspora. (Moraes, Revista Africanidades 2019) A ancestralidade orienta para o futuro sem aprisionar nos costumes do passado. Nesse sentido, vive-se o presente espectralizado por uma herança do passado para se guiar para o futuro. Portanto, acreditamos que a ética da filosofia ubuntu e o quilombo são heranças africanas que se repetem ainda hoje pela força da ancestralidade e que se apontam para o futuro para assegurar um espírito africano. (Moraes, Revista Africanidades 2019) Uma ancestralidade que não se reduz apenas à valorização dos ensinamentos dos mais velhos, é a ancestralidade presente no espiritual, no corpo e na mente da diáspora africana. Os quilombos são uma das maiores expressões do ubuntu no Brasil. Ademais, essa potência do ubuntu enquanto resistência diante das injustiças foi fundamental contra a escravidão e permanece essencial, hoje em dia, contra o racismo epistêmico e o racismo estrutural em nossa sociedade. “Desta maneira, o quilombo, como uma organização, é um sistema político, que foi constituído a partir de uma força, de elementos africanos que se repetem na ancestralidade enquanto algo diferente, que se lança, enquanto um futuro, nas favelas brasileiras, nos movimentos sociais.” (Moraes, Revista Africanidades 2019).

### **Conclusão**

Pelo que foi investigado até o presente momento, pode-se afirmar que o ubuntu é uma ética, um pensamento ético, pois incentiva a empatia e o respeito para com os outros seres, para com o outro ser humano, com suas crenças, com os ancestrais, com o universo como um todo. No ubuntu nós dependemos uns dos outros para conseguirmos encontrar a felicidade e a paz, já que concebe impossível alguém ser feliz e ético sem se preocupar com o resultado das suas ações em relação aos outros. No ubuntu, se prejudicarmos a comunidade, quem está à nossa volta, estamos prejudicando a nós mesmos. E pela potência de sua ancestralidade foi de extrema importância na luta contra a escravidão e também em movimentos sociais atuais e questões éticas que o pensamento ocidental antropocêntrico já não dá mais conta.

## XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

### Referências

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias Africanas**: uma introdução. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

MORAES, Marcelo José Derzi. A filosofia ubuntu e o quilombo: a ancestralidade como questão filosófica. **Revista África e Africanidades**, v. 32, n. 11, p. 1-11, 2019.

NASCIMENTO, W. F.; BOTELHO, D. Colonialidade e Educação. O currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 14, p. 66-89, maio/out., 2010.

NOGUERA, R. Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista. **Revista da ABPN**, v. 3, n. 6, p. 147-150, fev., 2012.

Conceito filosófico de Ética utilizado, pode ser encontrado:

<https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/%C3%A9tica?authuser=0>

RAMOSE, Mogobe. **Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana**. Ensaios Filosóficos. Rio de Janeiro, v. 4, p. 6-24, outubro, 2011.

RAMOSE, Mogobe. A ética do ubuntu. Tradução para uso didático por Éder Carvalho Wen, de: RAMOSE, Mogobe B. The ethics of ubuntu. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). **The African Philosophy Reader**. New York: Routledge, 2002, p. 324-330.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.